

# ARCA DE NOE.

Eu farei hum concerto contigo, e tu entrarás na Arca, tu, teus filhos, tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo

*Genesis Cap. 6.*

Não se acceptão assignaturas para este Periodico; e vende-se os numeros avulsos nas casas dos Srs. Plancher, rua do Ouvidor; João Baptista, rua da Cadea; Albino, Praça da Constituição; Laemert, rua da Quitanda; e na rua da Ajuda n.º 118, preço 80 rs. huma folha.

RIO DE JANEIRO, TYP. DO DIARIO, 1833.

## INTERIOR.

**P**ARAHIBANOS do Norte! Eu vos saúdo em Nome do Alto e Magnanimo Imperador Constitucional, e Defensor Perpetuo do Brasil, que me envia a auxiliar vossos esforços á testa de huma forte Brigada, a que vão unir-se todos os valerosos, que propugnão pela gloria do seu paiz, e pelo bem da ordem social.

O rebelde de Pernambuco, o inimigo de todo o Brasil, o infame, e perjuro Carvalho, vergonha de seus concidadãos, vai ser decepado pelo tremendo golpe de espada da justiça. A força armada de mar e terra, e huma Commissão Militar decidirá de seus negros dias, empregados sómente a entutar as belas provincias do Norte do Imperio, a oprimir a humanidade, e a manchar a fidelidade Brasileira. E ousa este bastardo, indigno do nome Brasileiro alçar a voz, mover a pena contra a Constitucionalidade, e liberalismo do Herde do Brasil, do seu Perpetuo Defensor, cujas virtudes civicas, sacrificios e desvelos pelo bem da Nação se tem feito admirar pelo Mundo civilisado. Que infamia!!! Curva-te, ambusleiro, que não enganas os Brasileiros. Parahibanos, vós tendes hum Presidente illustrado, amigo do bem publico; e zeloso curador da vossa felicidade, segui seu exemplo, executai suas ordens, derribado, destruido, e exterminando o germen da anarchia, o foco da guerra civil, o principio desorganizador da Gran-

de Familia Brasileira. Temos hum Imperador, e Defensor Perpetuo, que merece o nosso amor: temos huma liberal Constituição, que garante nossos direitos. Cumpre defender a Honra e Magestade do Principe: cumpre sustentar o Pacto, que nos une. Assim o havemos jurado, assim hade ser cumprido; As gerações futuras bemdirão nossos esforços; nossos nomes. Irão ao altar da immortalidade. O Commercio florecerá; a lavoura será rica; prosperarão as artes e sciencias; nossa Independencia será reconhecida; seremos em fim a Nação envejada do mundo, mas não he Carvalho, miseravel ambicioso, despresvel d'elevar, quem vos hade felicitar, não, não he elle; he sim o Augusto Imperador, que tem recebido os votos generes da Nação, o Imperador cujas relações politicas interessão os Soberanos da Europa; o Imperador em fim, cuja Magestade só, e mais ninguém pôde conservar inteira a magnifica boca comprehendida entre Prata e o Amazonas, cujo crédito e influencia com as Nações chamará sobre nós a amizade, o respeito, e o reconhecimento das Potencias. Parahibanos, eu acabo de desembarcar no porto de Macaio, e em breves dias me acharei ás portas do Recife. Poupai a quem submisso deposer as armas, mas empregai sem piedade o ferro, e o fogo contra os contumazes rebeldes. Quando eu entrar pelo Sul, espero achar-vos na entrada do Norte da Capital de Pernambuco; acceplerei vossas marchas.

Viva o Imperador Constitucional, Viva a Constituição, a Integridade do Brasil, e seus Defensores.

Francisco de Lima e Silva, Brigadeiro General — A Bordo da Não Pedro I.

Eis aqui hum documento por onde o Publico acabará de convencer-se do perverso caracter, e das intenções malignas dos auctores da sedição de 7 d'Abri! não foi certamente com o designio de felicitar a Nação, como se deprehende do mesmo documento acima, que se promoveo esse acto de rebelião contra a Augusta Pessoa do Sr. D. Pedro I.; por quanto hum de seus principaes Chefes muito bem reconhecia que só a poderia felicitar o Augusto Imperador, cujas relações politicas interessavão os Soberanos da Europa, e não *seravel ambicioso, ou desprezível de si* he pois claro pelo mesmo dizer do Sr. Lima, que a revolta operada contra o Sr. D. Pedro I. não teve em vista a felicidade da Patria, e sim a desgraça e ruina do Imperio: não he menos evidente, que o fim dos promotores da revolta foi o de fazer em p-dação a *magnifica peça comprehendida entre o Prata e o Amazonas*; a qual o Sr. Lima sabia que só poderia conservar intacta a *majestade do Imperador, cujo credito e influencia com as Nações chamaria sobre nós a amizade, o respeito das Potencias*: ora se mereceu ser tratado pelo Sr. Lima com o nome de *rebelle, de inimigo de todo o Brasil, de infame, de perjuro, de bastardo e indigno do nome Brasileiro o Carvalho de Pernambuco*, que ousou alçar a voz, mover a penna contra a Constitucionalidade e Liberalismo do Herde do Brasil, do Sen Perpetuo Defensor, e cujas virtudes civicas, sacrificios e desvelos pelo bem da Nação se tem feito admirar pelo mundo civilisado; como deverá ser tractado o Sr. Francisco de Lima e Silva, que não só *alçou a voz contra a Constitucionalidade e Liberalismo do Herde do Brasil*, mas chegou mesmo a desembainhar a espada contra o Principe, cuja *Honra e Magestade* lhe cumpria defender, como proclamou mesmo aos Parahibanos?! ... Cremos que seria pequena retribuição se hoje se lhe dissesse o que out'ora disse do Carvalho de Pernambuco. — Que infamia!!! Curva-te, embusteiro, que não fugas os Brasileiros.

Esta exprobração feita ao Carvalho de Pernambuco, que não tinha sentido o influxo das Graças do Monarcha, que, dis-

tante da Corte, não podia bem apreciar as qualidades do *Herde do Brasil*, que não conheceria mesmo como o Sr. Francisco de Lima, que o Imperator só e mais ninguem poderia fazer a felicidade do Povo Brasileiro, seria assaz duntuta para ser feita ao Sr. Lima, que, devedor das mais altas mercês á generosidade e magnificencia do Herde do Brasil, que, conhedor de sua Constitucionalidade e Liberalismo, se atreveo *pe fida, ingrata, e traidoramente* a atacar face a face sua Auctoridade, a empunhar o ferro patibunda contra a magestade do Principe que cumpria defender; e a revoltar-se contra o Imperador que só e mais ninguem podia e poderia salvar a magnifica peça comprehendida entre o Prata e o Amazonas, procurou desartar e destruir o Pacto, que a Nação ha jurado e lhe cumpre defender. Julgamos que para designar tão *inquo, e traidor procedimto* faltão expressões proprias no Vocabulario

Da Trombetá.

A conducta dos humens do dia.

Cuitavamos nós que o Governo com o mandar pôr em apertado sitio a Cidade de Ouro-Preto, sugitando os infelizes Mineiros á miseria, fome, ao frio, e fogo, sob pretexto de sustentar se a *legalidade*, isto he a conservação do Presidente Manoel Ignacio, tinha com este seu procedimento estabelecido para o futuro a regra fixa, e invariavel para todos os casos em que vacilasse, ou de todo manquejasse a denominada *legalidade*: queremos dizer: que todas as vezes que algum Presidente da sua nomeação fosse regeitado em alguma, ou algumas Provincias suppunhamos nós ver logo em Campo o exercito todo da *legalidade* com algum general pinto á frente para sustentar a honra, o decoro, e a dignidade do Governo; porém o contrario presenciamos na regeição que se fez no Pará do Presidente nomeado; e em vez de vermos o Governo pugnar pela *sonora legalidade* como era de esperar com o exemplo de Minas, pelo contrario afastando-se da regra que a si impoz nomea hum terceiro: este desvio da marcha incetada fará com razão suspeitar alguém, que, ou o Governo não obrou com justiça para com os Mineiros, ou que he injusto para com os Paraenses; porque se em Minas demandava a *justiça*, e pedia a *legalidade* que fosse sustentado, mesmo á custa de tanta dureza, o Presidente Manoel Ignacio, porque a mesma *legalidade* não obrigarã os Paraenses a re-

conhecerem o *Presidente* que o Governo nomeou? Como se pôde entender que se empregasse em Minas o ferro e fogo para se sustentar a Sra. *legalidade* personalizada no Sr. *Manoel Ignacio*, e não se pretendia sustentar no Pará a mesma legalidade igualmente personalizada no Sr. *Mariani*? o Sr. *Manoel Ignacio*, foi eleito pelo Governo, o Sr. *Mariani* o foi da mesma sorte: ou o procedimento do Governo para com os Mineiros foi justo, ou não; se foi justo, porque não participarão da mesma justiça os Paraenses? Se foi injusto e se só para com os Paraenses se pratica a justiça nomeando-se lhe hum terceiro, o que aos Mineiros senão fez, então o Governo mostra ter em mais estima a Província do Pará que a de Minas; ou para elle huns são filhos, outros entoados; mas será este o meio de se acreditar o Governo? Poderá ter motivo plausível procedendo similhantemente com o Povo Mineiro, que sempre se ha mostrado soffredor? se com o terror, com as mortes se pensa quebrantar seu animo livre para o tornar facil ao cativoiro dos *demagogos*, baldado he todo o empenho; porque elle tem sobeja nobreza d'alma para não submeter-se a hum tal ignominia.

*Na Casa onde não há pão todos ralhão e ninguém tem razão.*

He este ditado bem antigo, e que tem adequada applicação no nosso estado actual: os *Logistas* queixão-se das *Cazas de Leilões*; estes dizem que tem direito de procurar sua subsistencia; huns advogão a liberdade do *Commercio*, outros julgão acertado constrangelo; estes são a favor dos impostos (tributos, tributos,) aquelles se oppõe a elles; por toda a parte se ralha, se grita, e a causal de tudo isto, he o resultado que todos estão colhendo do 7 d'Abril: no tempo do Sr. D. Pedro não se ouvião estas — lamurias — ninguém se lembrou do damno das *cazas de Leilões* nem se sentia — o doce — pezo dos impostos (tributos) porque todos ganhavão seu pão, e se contentava cada hum com o seu pedaço, finalmente todos vivião sem que houvesse queixa: porem hoje como não ha pão todos ralhão, e ninguém tem razão.

*Sr. Redactor.*

Foi assassinado hum Moço Brasileiro alli

junto á Igreja de S. Jerje, e corre o boato, que o fôra por pessoas com o topete da Sra. D. Maria Segunda no chapéo. e nesta crença houve quem bradou no acto de levarem o corpo á sepultura: *Aqui vai hum Brasileiro nato morto á traição por trez Portuguezes*; ao que não se deo assenso, porque na vesinhança sabia se, por dito do defuncto, pouco antes de morrer, que elle canhecera ser hum dos que o accommettêrão *Municipal Permanente Brasileiro de nascimento*, disfarçado em Paisano, com chapéo redondo, e laço Portuguez, para alem de perpetrar a vingança escommendada fazer recahir o attentado em quem a *Authoridade* vingada ainda em cima deseja com prometter Descubra-se a verdade para estarmos alerta contra as tentativas dos malvados. (*Quem ouviu a hum vesinho do morto.*)

(Do Diario do Rio.)

*O Evaristo assustado.*

Muito medo tem o *Redactor da Aurora* do Sr. Antonio Carlos; não pôde, ainda que queira, disfarçar o susto que lhe infunde a lembrança só do *Respeitavel Varão*; o vicio curva-se diante da virtude: os *malvados inimigos* da Patria não pôdem encerrar sem estremecimento os verdadeiros *Patriotas*; na Bahia, diz o intrigante *Redactor*, desagradou o Sr. Antonio Carlos a todas as pessoas circunspectas, isto he: aos Srs. *moderados*, que são de *muita circunspecção*; em Pernambuco, teve o Sr. Antonio Carlos (couza admiravel!) *um* successo; ora para que quererá o *Redactor da Aurora* o não perder de vista hum *homem* que desagrada ás pessoas circunspectas, que he mal succedido, ou que não tem a fortuna a seu favor? Senão he t-r muito medo, não sabemos explicar o que isto seja.

*A boa fé dos Escriptores do Governo.*

Os restauradores, segendo a *Aurora*, são *Sebastianistas incorregiveis*: isto he: esperão pelo Sr. D. Pedro que hade vir como D. Sebastião veio; ora ali temos o Sr. *Evaristo* a confessar mesmo que a vinda do Sr. D. Pedro he *pega*; em contradicção do que á dias tem publicado os *Escriptores da Santa moderação* inclusive o *Redactor da Aurora*; por onde se deve colligir o *credito* que esta gente merece: quando lhe faz conta, diz que vem; quando lhe parece, diz que não; quem os conhece os compra, e verá as *pezetas* que leva.

Muito contente ficou o Sr. *Ecaristo* em achar no *Speculum Justitiae*, papel avulso escripto em Londres, algumas frases que conjugassem a sua *mã lingua*; mas quem souber que este *papelão* he escripto por hum *Official emigrado*, que pela sua conducta se tem tornado suspeito ao Sr. D. Pedro, e aquem para fins que se ignora tem procurado deprimir, não deixará de tomar na divida conta o que diz o *Speculum Justitiae*: ha mesmo quem suponha, talvez com justos fundamentos, que este *emigrado* está incumbido de fazer em Londres *serviços aos Jacobinos* do Brasil; ou porque d'ahi lhe provenha algum *interesse pecuniario* com que torne menos penosa a emigração, ou por algum outro motivo não menos honroso: o certo he; que nem todos tem hum caracter nobre para desprezarem os interesses incompatíveis com a honra, e preferirem antes o perigo de combater contra a Exarchia constitucional pela causa da sua Patria, atadigando-se pelo contario ao abraçar a Causa de Liberdade assentando baldeões sobre Aquelle que tem exposto a vida por tão nobre motivo.

*Nova tactica*: não ha quem não caiba que depois que a *Bússola* deixou de ser redigida pelo digno Redactor o Sr. *Cordeiro*, esta folha passou a servir a *seita moderada*, e eu seja pelo *salario* que se arbitrou ao novo Redactor, eu por promessas que se lhe não feito, o certo he, que a *Bússola* deixou de ser hum folha exaltada, e passou ás fileiras *moderadas*, ou o que he ainda mais desluzoso, seu novo Redactor *mimou*; porem os *Chimangos* sem explicar tanto, querem affectar que a folha pertence ainda á exaltação e como tal apresentação aos leitores deprevenidos os extractos que lha se aprazem para fazer persuadir que os sentimentos exarados naquelle Folha *verdadeiramente Chimangal*; são os sentimentos dos exaltados de Pernambuco; nós que sempre aburrecemos a mitiga julgamos hum dever prevenir o publico a este respeito, como também advertir que o *Observador de S. Paulo* que os *Chimangos* aqui chamam de exaltado, não he mais do que hum papel da *moderação* ao qual sempre ler com toda prevenção: não he má a lembrança dos *Chimangos*, a de se ornarem com vestes alheias para illudirem de novo a boa fé dos que já hum vez forão enganados, com tanto escandaloso como inhumanidade!

O perigo do uso de pistolas carregadas.

Hum indeviduo (não sabemos ao certo se era *Permanente*) caminhando por huma das Ruas principaes da Cidade com huma pistola armada, aconteceu tropeçar e cair no chão; e ao tempo de soffrer a queda se lhe desarmou a pistola, que, disparando, foi a bala empregar-se em hum pobre animal (caxorro,) que pousava tranquillo no lado opposto da Rua; o cãozinho que se sentiu ferido gravemente começou a dar nas agonias da morte ganidos tão *gratondosos*, que espantou as bestas de huma traquitana (pareceo-nos a traquitana do Sr. *Ignacio Borges* que rodava nessa occasião pela mesma rua, as quaes não querendo dar pelo governo nem ceder ás fustigações, e esporadas do perito *Boliciro*, teve elle de sentir a infelicidade de ver revirar a caixa com a suave carga que levava; a hum Sra. de *carão mo-donho*, nariz arrebitado, olhos *veigos*, e que assim mesmo apresentava signaes de *mater-nidade*; a pobre Sra. tornada a si do *desmai*o que lhe deu com o baque que podia bem ser lhe fatal, derramou copiosas lagrimas com a perda que soffeo na morte *prematura* e inesperada do innocente em que tinha fundado as esperanças de hum *provir lizonzeiro*; e de ver n'elle para o futuro algum Senador, postoque houvesse de principiar sua carreira lusi-ta sargeanteando alguma companhia de Soldados e passasse pelo desgosto de ser chibado como *mão soldado*: tudo porem neste momento a pobre Sra. perdeu; o futuro que se lhe antolhava risonho, se lhe tornou noblozo e *tristonho*: ora se em lugar do *cãozinho* o tiro se fosse empregar em algum *Chimango*, não era isto hum disgraça lamentavel? se em vez de se espantarem as bestas com os ganidos do cão, não podia acontecer o mesmo a alguns dos Srs. Ministros? se assim como foi hum pobre Sra. não podia rodar nessa occasião a sege com o Sr. *Torres* e sua familia, ou o Sr. *Vasconcellos* com a sua *Irmaã*? não era isto hum infelicidade maior que a da morte do caxorro e das bestas espantadas! fuzemos esta advertencia para que ninguem aude pela rua de pistolas carregadas, que podem csusar muito damno, o qual cumpre evitar em beneficio da humanidade.